

DEUS E PATRIA

A' Ex.

O ESPO

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZDirector, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Guyo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

1.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo foi Jesus levado pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo demonio.

E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve depois fome.

E chegando-se o tentador, disse-lhe: Se és filho de Deus, diz a estas pedras que se convertam em pão. Mas elle respondendo, disse: Está escripto: *O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que procede da bocca de Deus*

Então o leva o demonio á cidade santa, e o põe sobre o pinaculo do templo, e diz-lhe: Se és filho de Deus, deita-te abaixo; pois está escripto:

Aos seus anjos ordenou a teu respeito, e elles te tomarão nas mãos, para que não magões o teu pé n'alguma pedra.

Disse-lhe Jesus: Tambem está escripto: *Não tentarás o Senhor, teu Deus.*

Outra vez o leva o demonio a um monte muito alto, e mostra-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria d'elles.

E disse-lhe: Todas estas coisas te darei, se prostrando-te me adorares.

Então diz-lhe Jesus: *Vae-te, Satanaz! pois está escripto: Adorarás ao Senhor, teu Deus, e só a elle servirás.*

Então o demonio o deixou; e eis que chegaram anjos, e o serviam.

(Do Ev. de S. Lucas, cap. VIII, 31-43.)

REFLEXÕES

Deus tentado pelo demonio!... Tentado para peccar!... Tentado para adorar o demonio!... Poderá ima-

ginar-se coisa mais extraordinaria? Mas é o proprio Evangelho que o diz, e portanto, por mais extraordinario que nos pareça o facto, elle é incontestavel; o Espirito Santo, principal auctor do Evangelho, é garantia da sua absoluta veracidade.

Occorre, desde então, perguntar: Para que se deixaria Jesus tentar? Que lições nos quiz dar?

pois nascemos com inclinação ao peccado».

São más as tentações?

Se o foram, não se sujeitara a ellas a propria Santidade infinita, o proprio Filho de Deus.

Em si, não são más, e porisso Jesus nos ensinou a dizer no Padre Nosso: *Não nos deixeis cair em tentação;*

e não: *Livrae-nos da tentação,* porque

quêda, o consentimento, é sempre uma desgraça, ao passo que a tentação é fonte de inapreciaveis bens para quem lhe resiste. A tentação humilha-nos, instrue-nos e purifica-nos. Obriga-nos a vigiar e mortificar os sentidos e a perseverar na oração. Mostra-nos a solidez ou fragilidade da nossa virtude, o valor dos nossos propositos. Leva-nos a desprezar este mundo, cheio de perigos e de combates, e a desejar ardentemente a tranquillidade da bemaventurança, recompensa prometida aos que combaterem o bom combate.

Ahi temos, pois, já um motivo porque Jesus se deixou tentar: quiz mostrar-nos que a tentação não é um mal.

—Em segundo lugar, Jesus quiz ensinar-nos como devemos proceder para não cair na tentação.

O exemplo é perfeito, como todos os seus actos: preparou-se com o jejum e a oração fervorosa durante quarenta dias e quarenta noites; e quando o tentador lhe deu o triplice assalto, Jesus recorreu á palavra divina e com ella repelliu as suas insidias.

Vendo que o Senhor, em consequencia do longo jejum, estava extenuado, o demonio enten-

deu que poderia submete-lo ao seu imperio pela gula, mas Jesus respondeu-lhe: Está escripto: «Nem só de pão vive o homem...» Defende-se com a palavra divina: *Scriptum est.*

Nada conseguindo pela gula, o demonio tenta-o pela vaidade: e Jesus defende-se e vence-o novamente com a palavra de Deus, dizendo-lhe: «*Scriptum est,* está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus».

Finalmente, o demonio lança mão da ultima das suas armas, que é a ambição das riquezas e poder, oferece-



A tentação no deserto

— Como está escripto no livro de Job, «a vida do homem sobre a terra é uma continua tentação» e não ha ninguém, por mais sabio ou santo, que não seja algumas vezes tentado. Incita-nos ao mal o mundo com as suas maximas e exemplos perversos, o demonio com as suas suggestões, e até a nossa propria natureza com as suas tendencias desordenadas. Não ha idade, estado, posição social nem logar isento de tentações; porque, como diz o auctor da sublime *Imitação*, «em nós mesmos está a causa d'onde vêem as tentações

lhe todos os réinos, se prostrado o adorar; e Jesus afugenta-o ainda com a palavra divina: «*Scriptum est*, está escripto: Adorará ao Senhor teu Deus, e só a elle servirás».

A palavra divina!... Seja qual fôr o tentador ou a tentação, ahí temos uma arma forte e invencível. Não discutamos com o tentador; mas ás suas malignas suggestões respondamos firmemente: Deus o manda... Deus o prohihe... Deus o disse... E se n'estes principios nos mantivermos firmes, o tentador ha de fugir, a tentação dissipar-se e grande será o merito por nós alcançado.

Tu não m'o tinhas dito!

Um operario sem religião jazia prostrado no leito pela doença. Um dia em que sua mulher tinha sahido, para se distrahir pegou n'um livro que narrava a Paixão de Nosso Senhor.

Ao regressar, a mulher encontrou o banhando com lagrimas o referido livrinho. Estufacta, pergunta-lhe:

—Que tens tu?

—Ai! Tu não me tinhas dito que Nosso Senhor havia soffrido tanto por nós!...

O resto é facil de adivinhar. O pobre operario converteu-se e foi d'ahí por diante um bom christão.

Oh! quem poderá meditar nos martyrios do Senhor e não sentir o coração inflammado em desejos de corresponder ao seu amor?...

Santa Gertrudes e a Santa Missa

N'uma das muitas aparições com que Nosso Senhor favoreceu a sua grande serva Gertrudes, disse-lhe:

«Ao que tem o costume de ouvir a Missa devotamente, eu o socorrerei nos ultimos momentos, enviando-lhe tantos dos meus Santos, quantas as Missas a que assistiu em sua vida com devoção.»

Quem, pois, desejar ter uma morte tão feliz, deve fazer a diligencia de ouvir a Missa frequentes vezes.

Em seguida, Jesus ensinou-lhe a maneira mais propria de assistir a cada parte especial da Missa e as graças especiaes concedidas a cada uma, como o *Agnus Dei*, o *Sanctus* e o *Verbum caro factum est*. E d'esta ultima disse:—Quando um homem genuflecte a estas palavras e dá graças a Deus pela minha Incarnação, Eu, por minha vez, inclinando-me para elle, offereço ao Meu Eterno Pae todos os meritos da minha Sagrada Humanidade para augmentar a sua eterna felicidade!

Ha, na vida da mesma Santa, um formoso episodio, que mostra bem a excellencia incomparavel da devota audição da Missa.

Um dia, Santa Gertrudes, tendo algumas duvidas que lhe perturbavam o espirito, achou melhor não se approximar da Meza eucharistica n'aquelle dia.

Durante a Missa, todavia, pro-

curou compensar-se d'esta privação pelos mais sublimes exercicios d'amor.

Invocou todos os Santos para supprimem o que havia de imperfeito na sua oração e no seu amor e especialmente para apresentarem a Deus todos os meritos com que haviam comparecido na Sua presença.

Ardendo em amôr pelo seu Senhor, offereceu muitos outros e bellos exercicios; mas quando se dirigia a Jesus com tanto fervor, Elle fallou-lhe e disse:

—E como recompensarás tu os meus Santos por esses beneficios e favores que lhes pedes? Porque, na verdade, tu deixaste e puzeste de lado o Sacrificio, que tu mesma costumavas offerecer-Me em acção de graças pela ventura de todos elles.»

Confundida e pezarosa com estas palavras, que lhe mostravam quanto procedera enganada, a Santa dirigiu-se para o altar e recebeu a Communhão com o maior fervor. Depois, quando voltou para o seu lugar, Jesus disse-lhe, em tom de amavel censura:—Gertrudes, tu hoje resolveste por tua propria vontade servir-Me com o lodo, a palha e a pedra; porque embora sejam immensos os obsequios que Me offereceste, são sem valor algum, mesmo sendo o que eram comparados com o Meu Corpo e o Meu Sangue».

Então a Santa, vendo que uma das religiosas do seu convento se havia abtido da Communhão n'aquella manhã, perguntou:

—«Senhor, como permittistes que ella fosse assim illudida?»

—Porque—respondeu o Salvador—ella velou de tal maneira os seus olhos, considerando apenas a sua indignidade, que não vê o Meu paternal amor, que aneia por receber la nos Meus braços.

(Da Cruzada do Rasario)

O PADRE

Vêdes esse homem cujo vestido em dezenove seculos nunca consultou a moda? A's vezes o seu aspecto concilia a attenção; mas, grave e severo por via de regra, impõe respeito até aos mesmos que teimam em não se dobrar a tal sentimento. Vêste sempre de lucto: que dôres tem que chorar? Visita muitas vezes os templos: acaso tem tanto que pedir? Com frequencia o vereis na casa dos fidalgos, e com maior frequencia ainda nas humildes moradas dos filhos do povo: pois quê? acaso não tem um meio social unico e definido? A's vezes achase n'um logar elevado e d'alli, de pé, falla largamente á multidão que absorve o escuta: acaso tem algo que ensinar? Outras vezes, recolhido e silencioso, está ao pé da sagrada tribuna, ouvindo a palavra de seu irmão: acaso tem algo que aprender? Os seus livros nunca estão ociosos, e com frequencia tem de dar conta da instrução adquirida: para quê esse afan de estudar?

Não ha arte a que não se applique. Não ha sciencia em que não sobresaia. Não ha humilhação que não soffra; Nenhuma corôa lhe falta: nem a de louros, nem a de espinhos. Tão pouco lhe falta uma palma na mão, *nem a do triumpho, nem a do martyrio*; ou é amado pelos homens de coração recto ou odiado e escarneado pela impiedade e pela devassidão.

E' rico para dar, mas para viver é pobre. Sabe ser odiado, mas não sabe o que é odio. Uns *calumniam-o*, outros beijam-lhe a mão. Todos, até os seus maiores inimigos, lhe dão o doce nome de *Pae*. Não ha provincia, cidade, ou povoação da terra que o não conheça. O sol não se põe em seus domínios.

Quem é esse homem tão estranho e que não foi conhecido durante quatro mil annos em nenhuma das civilizações? O seu nome diz tudo: é o sacerdote! A' luz da fé, é Christo na terra. A' luz da civilização, é o auctor da civilização e seu conservador. A' luz da fogueira, é um martyr. A' luz da lampada do templo, é uma victima. A' luz da historia, um triumphador. A' luz das sciencias, um mestre. A' luz da falsa sciencia, um retrogrado, um obscurantista, uma resistencia no caminho do progresso. A' luz dos petroleos, um perseguido. A' luz da Theologia, um salvador. A' luz da vela que o moribundo tem em sua mão, é o unico amigo. A' luz do sol, ora, préga, ensina, offerece o holocausto. A' pallida luz das estrellas, vae em cata dos enfermos, vae levar a paz aos que buscam, vae reanimar e dispensar consolações.

Ao fechar do mundo antigo, chama-se Pedro. Ao cabo do 1.º seculo chama-se João. Quando os barbaros ameaçam destruir a civilização, chama-se Agostinho e Leão. Quando é mister refreiar o mundo, chama-se Francisco e Domingos. Chama-se tambem Bernardo.

Quando o mundo christão attinge o seu apogeu, quando o pedestal de tres seculos necessitava uma figura digna de occupar a cuspide, então o sacerdote chama se Thomaz d'Aquino. Ide aos hospitaes, e alli chama se Vicente de Paulo. Na Europa chama-se Ignacio. No Japão chama-se Xavier. Na America chama-se Bartholomeu de las Casas, chama-se Mongia, chama-se Margallo. Na cuspide das sciencias chama-se Silvestre II, chama-se Pio II, chama-se Copernico e chama se Sacchi.

Buscaes um genio? Pois chamae-o Feijó e chamae-o Bossuet.

X.

Anedocta

O Pedrito, que está estudando as suas lições, fica um grande pedaço pensativo. N'esta attitude o surprehende seu papá.

—Que é isso, meu filho, em que estás pensando?...

—Estou pensando no que precisam fazer os peixes pequenos para se não afogarem, antes de terem aprendido a nadar.

CONVERSANDO...

Acerca da confissão

—Lá vem você com as suas tretas. A mim não me intruja. Isso de confissão... passo bem sem ella.

—E tambem passa bem sem o perdão de Deus, sem a sua graça e amisade, sem a tranquillidade da consciencia, e do mesmo modo que agora dispensa tudo isso, tambem dispensará um dia (que pode ser amanhã ou ainda hoje...) a gloria eterna que Deus tem reservada no ceu aos seus amigos...

—Quer você dizer que irei para o inferno, se não me confessar?

—Nem mais nem menos. Como necessariamente vae ao fundo o pobre naufrago que despreza a unica taboa de salvação que lhe resta assim vae necessariamente ter ao inferno quem tendo peccado mortalmente, não lança mão da unica taboa que pode salva-lo—o sacramento da penitencia.

—Ora, adeus, haja arrependimento que Deus não recusa o perdão a ninguem. Elle é Pae de infinita misericordia...

—E juiz infinitamente justo.

—Ora ahi está uma coisa que não se comprehende. Misericordia infinita, infinita justiça...

—De certo que as perfeições divinas, infinitas como são, excedem a capacidade da nossa intelligencia. Mas para vermos como em Deus se harmonisam a Misericordia e a Justiça, basta olhar para o Calvario, basta contemplar um Crucifixo. A Justiça reclamava uma reparação das offensas pelos homens feitas á divina Magestade; a Misericordia reclamava o perdão dos culpados. Veja como Deus procedeu: para satisfazer á Justiça, descarregou sobre Seu proprio Filho os golpes que a Misericordia não queria ver sobre os homens peccadores.

E que golpes! Foram taes que Jesus nem parecia já um homem, mas um verme da terra, o opprobrio dos homens.

Vê o que é a Justiça de Deus? Nem seu Filho poupou, logo que este, levado pelo seu infinito amor aos homens, quiz pagar por elles. Não venha, portanto, dizer que Deus é Pae de infinita misericordia, como se Elle não fosse tambem infinitamente justo.

—Pois, sim; mas para que hei-de confessar-me?

—Para Nosso Senhor lhe perdoar as suas culpas.

—Para isso não preciso de confessar-me. Basta arrepende-me.

—Nem todo o arrependimento, nem a perda. E depois, a quem pertence pôr as condições do perdão? ao offendido ou ao offensor?

—De certo, ao offendido.

—Mas no nosso caso o offendido é Deus; logo, se Elle determinou que a confissão seja condição essencial para o perdão dos peccados, não

ha remedio senão fazer o que Deus manda.

—Nem eu tinha mais que fazer senão confessar-me a um homem como eu...

—Pois queria talvez confessar-se a um anjo? Não lhe custaria infinitamente mais?

—Não digo isso. Mas se fosse a um santo...

—Mas como os santos são heroes e os heroes são sempre excepções, se Deus desse apenas aos santos o poder de perdoar os peccados, que seria dos pobres peccadores? Quantas vezes teriam necessidade de confessar-se e não encontrariam confessor?

—Mas o padre não tem necessidade de saber os meus segredos, a minha vida...

—D'accordo. Elle não tem necessidade de saber os seus peccados, mas você é que tem necessidade de lh'os dizer, se quizer alcançar perdão d'elles.

—Tão bons são os que se confessam como os que não pensam n'isso.

—Desculpe, mas falta á verdade. Se ha pessoas que se confessam e todavia são de maus costumes, é porque as suas confissões são mal feitas.

E é facil de comprehender. O arrependimento e o proposito d'emenda é a principal condição para uma confissão bêm feita; ora quem se arrepende seriamente, muda de vida, e embora recaia uma vez ou outra levado pela força do habito, é certo que vence afinal. Você bem sabe e ninguem ignora que os grandes patifes não se confessam...

Pode até afoitamente dizer-se que os inimigos da confissão ou têm a intelligencia desorientada pelos erros ou o coração cheio de vícios. Haverá excepções, mas eu mal posso admitti-las. E' tão claro o Evangelho: *Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados; aquelles a quem os retiverdes, ser-lhes-hão retidos...* Olhe, confesse-se, confesse-se bem e saberá por experiencia propria que a confissão é uma coisa divina. O coração lh'o dirá.

Fé ardente

Já lá vae o tempo em que os christãos, animados de uma fé viva e ardente, não attendiam a sacrificios quando se tratava de defender a sua Religião.

Por amor d'este thesouro precioso esqueciam o dinheiro, o descanso, as horas, enterrando se vivos nas catacumbas ou morrendo victimas das feras em pleno amphitheatro.

Por amor d'elle lançavam-se os Cruzados nos horrores da guerra longinqua, e todo perdiam para livrar o Santo Sepulcro das mãos dos infieis.

Hoje fazem-se sacrificios para augmentar poderio e cabedades: que poucos são os christãos que os fazem para promover a Religião?!

Em geral os catholicos de agora

são tão fracos, que deixam de ir á missa ou de frequentar o templo pelo pequeno incommodo de mudar de roupa ou de alterar a hora das refeições.

Christãos covardes! Quem vos dirá descendentes dos antigos heroes da fé?

Catholicos: recenseae-vos!

E' quasi certo que as proximas eleições de deputados e senadores serão feitas pelo recenseamento que se está preparando. Ora essas eleições são d'uma importancia excepcional. D'ellas depende o futuro da religião e da patria. Portanto, é necessario que tratem de se recensear todos os catholicos que completarem 21 annos até 30 de junho e souberem ler e escrever.

O praso do recenseamento termina no dia 28 do corrente.

Notas ligeiras

Em França são obrigados ao serviço militar os ministros de todas as religiões. Porisso foram mobilisados cerca de 200 pastores protestantes, 31 rabinos e oito seminaristas e 25 000 sacerdotes e seminaristas catholicos. Até ha pouco, dos protestantes tinham morrido uma duzia, dos judeus meia duzia e quanto aos catholicos o numero dos martyres da patria elevava-se a alguns milhares. Só jesuitas elevava-se a 800 o numero dos mortos no campo de batalha.

Note-se que os jesuitas, como todas as congregações religiosas, haviam sido expulsos de França e porisso os seus membros não eram obrigados ao serviço militar; e todavia, apenas declarada a guerra, elles acorreram de todos os pontos do globo para defender a sua patria.

E ainda ha quem os accuse de faltos de patriotismo, ainda ha quem os chame—os sem patria!

Já tinhamos a fome e a guerra; agora ahi temos no Porto a peste—o typho exantematico, que, apesar de todas as medidas adoptadas pelas auctoridades, vae alastrando.

Assim Deus castiga sem pau nem pedra as nações prevaricadoras...

O sr. ministro do interior recebeu no seu gabinete uma comissão do Grande Oriente Lusitano, que lhe foi pedir a libertação dos presos maçons.

E nós a pensarmos que a maçonaria, como sociedade secreta que é, e portanto sob a alçada doCodigo Penal, não podia ter relações officiaes com o governo...

Mas... os filhos amam naturalmente as mães, e os filhos da Viuva..., como o sr. Machado Santos, não fazem excepção á regra.

Propagae

o nosso

jornalzinho

Boletim religioso

DO

ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE PAROCHIA DE GEMEZES

Casamentos — No dia 31 de janeiro passado realisaram o seu casamento os srs. José Fernandes Alves e Thereza do Valle Rosinha.

Obitos — Falleceu em 29 do mez passado João Antonio da Silva.

MAR

No domingo passado houve um sermão em honra do glorioso martyr S. Sebastião.

— Este anno ha os sermões da quaresma, que nem todos os annos os tem havido, sendo prégador o rev.º parcho d'esta freguezia.

— A sr.ª D. Thereza Martins Capitão tem o seu casamento tratado e em via de realizar-se com o sr. Manoel Gonçalves Marques da freguezia das Marinhas.

MAR NHAS

Casamento — No dia 2 do corrente, realisou se o casamento dos srs. Antonio Rodrigues Menina e Adelaide Pires Larangeira, do lugar de Goios.

— Porque a administração do «Mensageiro Parochial», por motivos justificados, elevou o preço da assignatura, logo disseram quasi todos que era muito caro, que não queriam mais.

E comtudo, na maior parte, é máis a falta de vontade, do que, propriamente, a falta de meios.

Quem haverá tão necessitado que, no fim do mez, não tenha 40 reis para pagar 4 *Mensageiros*?

Hoje não ha jornal nenhum a menos de 20 reis cada numero, comprado avulso.

E, para não ir mais longe, vejam quanto custa cada um dos semanarios (jornaes) que se publicam em Espozende.

Nenhum d'elles custa menos de (1\$200) por anno, nem menos de 30 reis por avulso.

Pois nenhum d'elles tem mais que ler, nem apresenta doutrina mais moralisadora do que o *Mensageiro*.

Pois bem. Façam os verdadeiros catholicos algum sacrificio a bem da causa de Deus.

Os Senhores Bispos, na Pastoral Collectiva, disseram aos catholicos portuguezes que uma das necessidades da epoca actual era combater a imprensa irreligiosa e impia, que é *sem duvida a principalissima origem da perversão e da decadencia moral dos individuos, da familia e da sociedade inteira*. E que, portanto, era uma obrigação de todos os catholicos sinceros, dar todo o auxilio e protecção á *imprensa catholica*.

E' muito facil apregoar-se cada um de catholico, mas difficil um pouco mostra-lo nas obras. E um catholico que não emprega os meios

que tem para defender a sua religião, bem mostra que a não ama. Os nossos inimigos não se poupam a sacrificios e despezas para conseguir os seus fins depravados, que é a desgraça de todos nós. E em geral os catholicos não querem ter o menor incommodo, nem fazer a menor despeza para se defenderem dos seus inimigos. Bem se pode dizer que muitos são catholicos que não valem cinco reis.

Aos verdadeiros catholicos diremos bem alto: Vamos ao encontro dos inimigos e combatamo-los com as mesmas armas. A *má imprensa* é a arma de que os inimigos se servem para corromper e perder a sociedade? Auxiliemos a *boa imprensa*, uzemos d'ella como uma arma poderosa que é, para combater os inimigos e operar a regeneração moral dos individuos, das familias e da sociedade inteira. E isto não é fazer favor a ninguem, mas cumprir um dever que a mesma Religião nos impõe, como o declararam os pastores da Igreja.

A' LAREIRA...

Era de uma vez um pae que tinha tres filhos: um chamava-se Não posso, outro Não quero, e o terceiro Vou experimentar. Eram muito diferentes entre si, e difficilmente se poderia pensar que eram irmãos.

Não posso, era um rapaz, especie de vadio, e um grande covarde. Não ousava saltar um regato com o medo de cahir dentro d'elle. Não era capaz de trepar a uma arvore, com medo de cahir lá de cima. Quando o pae lhe mandava fazer algum serviço, Não posso com certeza dizia logo que não podia fazê-lo, ainda mesmo sem ter experimentado. Se o professor lhe mandava estudar uma lição, igualmente lhe respondia que não podia.

Não quero, não era vadio nem estúpido, mas tinha muito mau génio e era muito teimoso. Se se lhe mettia em cabeça não fazer uma coisa, não havia meio de obriga-lo a fazê-la. Se Não quero ficava amuado, seus companheiros não podiam, por mais que pedissem, conseguir que elle fosse brincar. Se elle queria brincar, deixava de estudar as lições, ainda mesmo que tivesse a certeza de ser castigado por as não saber. Aborrecia a todos pela sua teimosia, pois só queria fazer o que entendesse.

Vou experimentar, era um menino franzino e pequeno, e o mais novo dos irmãos. Mas tinha animo e energia mesmo assim pequeno, e estava sempre prompto a fazer tudo o que o pae ou o professor mandava. Se perguntavam a Vou experimentar se elle podia fazer qualquer coisa, por mais difficil que fosse, elle respondia logo: «Não sei se posso fazê-lo, mas vou experimentar». Algumas vezes não podia, mas, coitado, sobrava-lhe a vontade. Uma vez expermentou saltar um regato, mas este era largo demais para elle e cahiu na agua.

Ainda assim não chorou. Consolou-se pensando que, quando fosse um pouco mais crescido, havia de saltar melhor.

Com o rodar dos annos, estes tres rapazes foram crescendo, e como o que o berço dá a tumba o leva, como diz o dictado, o certo é que, assim como eram diferentes os génios, assim vieram a ter destinos diversos.

Não posso, com a sua perguiza e cobardia, nunca passou de creado de servir e está agora em casa de um amo chamado E' preciso, que de vez em quando lhe aquece as costas para o fazer trabalhar.

Não quero, foi apurado para militar é agora, quer queira, quer não, vae marchando porque é ordenança do capitão Deve.

Vou experimentar, esse ajudado de Deus e da sua boa vontade, prosperou sempre, e é hoje socio da grande firma Felizardo & C.ª

Sulpicio Severo.

Anacleto caminhava acompanhado do seu criado.

Passados momentos, salta uma lebre e Anacleto aponta-lhe a espingarda.

— Senhor, diz o criado, sabe que a espingarda não está carregada?

— Cala-te, imbecil! Sabe-o por ventura a lebre?

ADIVINHA POPULAR

Digo tudo feito em partes,
todo junto nada digo,
sou no mundo muito antigo
e ensino aos homens as artes
quando se criam conmigo.

Decifração do numero anterior:—
Balança de pratos.

Calendario religioso da semana

Fevereiro

Domingo, 17.—1.º da quaresma. Santo Aleixo de Falconier. (*Sem jejum nem abstinencia*).

Segunda feira, 18.—S. Theotónio. (*Jejum* *).

Quarto crescente aos 57 m.

Terça-feira, 19.—S. Conrado. (*Jejum* *).

Quarta-feira, 20.—Santo Eleuterio. (*Temporas; jejum e abstinencia* **).

Quinta-feira, 21.—S. Maximiano, bispo. (*Jejum* *).

Sexta-feira, 22.—A Cadeira de S. Pedro em Antiochia. (*Temporas; Jejum e abstinencia*).

Sabbado, 23.—S. Pedro Damião, Doutor da Igreja. (*Temporas; Jejum e abstinencia* *).

Nota: Nos dias assignalados com *, estão dispensados do jejum os pobres e quem tiver os Indultos.

Nos dias assignalados com **, aquellas mesmas pessoas estão dispensadas da abstinencia.